

Taxas de juros reais estarão abaixo de 10% até o fim do ano, diz Malan

Ministro também está otimista com a inflação e disse que o País voltará a crescer no segundo semestre

157 LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – As taxas de juros reais estarão abaixo de 10% até o fim do ano, segundo informou ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan, em entrevista à rádio CBN. “Eu já disse de público, mais de uma vez, que está dentro das nossas possibilidades termos taxas de juros reais de um dígito – vale dizer, inferior a 10% – antes de terminar o ano de 1999”, afirmou. Até meados de abril, a equipe econômica trabalhava com taxas reais de 10% a 12% nos últimos meses de 99.

“As taxas de juros nominais caíram 13 pontos porcentuais em dois meses e continuam com clara indicação de baixa refletida nos mercados de juros futuros”, observou. Ele negou, porém, que um novo ritmo na redução das taxas tenha sido discutido anteontem, durante jantar do presidente Fernando Henrique com toda a nova diretoria do Banco Central, ao qual também compareceu. “Esse tipo de assunto não é tratado em reuniões desse tamanho”, lembrou.

A melhoria no quadro econômico não ocorre somente com relação aos juros, mas também nas estimativas de inflação. Malan considerou positivo o fato de bancos e consultorias estarem revendo para menos suas projeções de inflação para 99. Ele lembrou que, em janeiro, estimavam-se índices anuais de até 80% para 99. “Dissemos desde o início que aquilo era ridículo, não se concretizaria”, disse.

A projeção do governo era de 10% a 12% para a inflação medida pelos índices de preço ao consumidor, e na casa dos 15% para índices que captam também preços no atacado – onde o impacto da desvalorização foi

AVANÇO DAS EXPORTAÇÕES VIRÁ NO MÉDIO E LONGO PRAZOS



Malan: “Brasil iniciou recuperação mais rápido do que muitos imaginavam”

mais forte. “Acho que essas revisões para baixo são positivas e mostram uma coisa da maior importância: a maioria da população brasileira não deseja o retorno do descalabro inflacionário”, comentou. A queda

nos juros e na inflação mostram que o Brasil está-se recuperando “mais rapidamente do que muitos imaginavam”, disse o ministro.

Ele observou que, em janeiro, os bancos estimaram uma retração de 6% a 7% no Produto Interno Bruto (PIB). “Hoje, já se sabe que a queda no PIB será uma fração disso e estaremos retomando o crescimento no segundo semestre de 99”, disse Malan. “Vamos entrar já crescendo na virada de 99 para 2000.” O ministro com-

parou o desempenho da economia brasileira com o de outros países atingidos pela crise. A Indonésia teve uma retração econômica de 15% no primeiro ano após o auge da crise, enquanto a economia coreana encolheu 7% e a do México, outros 7%.

Segundo Malan, o crescimento sustentado das exportações “é absoluta prioridade do governo”. Ele explicou que as vendas externas não tiveram o desempenho esperado até agora por causa de fatores como a queda no preço das commodities e o fraco crescimento do fluxo de comércio mundial e da economia internacional. Houve ainda o problema da falta de linhas de crédito externas, que já estão sendo retomadas. Malan disse ainda que a resposta das exportações à desvalorização cambial não é tão imediata quanto supunham alguns analistas. “No médio e longo prazos, a exportação terá crescimento sustentado.”